

## Procon de Vitória da Conquista realiza operação Semana Santa e orienta consumidores sobre as compras

FOTO: DIVULGAÇÃO



Pgs. 10 a 11

Pg. 03

**Vacina para Dengue:  
Infectologista tira  
dúvidas sobre a  
eficácia da imunização**

Pg. 12 e 13

**Insetos no cardápio:  
pesquisa na Uesb  
investiga o uso desses  
animais como alimento**

**Um em cinco jovens brasileiros de 15 a 29  
anos não estuda nem trabalha**

Pg. 14

## Expediente

# Jornal do Sudoeste: 26 anos de história

## EDITOR JORNAL DO SUDOESTE

editor@jornaldosudoeste.com

Em 21 de março de 1998 nascia o Jornal do Sudoeste, à luz de uma convicção inegociável de respeito às diversidades, salvaguardadas do princípio do contraditório e com uma firme e constante vocação para a independência e a defesa da liberdade.

Na quinta-feira, 21, quando se completam 26 anos da sua fundação, o Jornal do Sudoeste segue firme, mantendo estes princípios inegociáveis, ao mesmo tempo em que confrontando um dos maiores desafios enfrentados pelos meios de comunicação em todo o mundo, qual seja o de adaptar-se à revolução tecnológica e à mudança de paradigmas, explorando as redes sociais sem, no entanto, abandonar o compromisso de continuar produzindo conteúdos de qualidade.

26 anos depois de sua fundação, o Jornal do Sudoeste continua com o mesmo propósito de não se curvar diante das adversidades e sendo um espaço democrático para o debate de ideias, defendendo os interesses da coletividade, notadamente da parcela da sociedade regional que não tem voz e na fiscalização intransigente da moralidade administrativa, escrevendo com letras firmes e corajosas, forjadas nos impulsos da juventude de sua equipe de jornalismo e de todos os que, diuturnamente, estão envolvidos no trabalho e na defesa da sociedade, ainda que muitas vezes sejam obrigados a enfrentar o destempero de poderosos de plantão que, apesar do tempo, ainda não se acostumaram a conviver com uma publicação que não se curva aos seus interesses e delírios.

Referência regional, o Jornal do Sudoeste chega aos 26 anos comemorando não apenas as conquistas, que foram muitas, mas também as adversidades, as incompreensões e, principalmente, o reconhecimento da opinião pública, expresso em diversas Moções de Aplausos e até mesmo algumas, poucas é verdade, de Repúdio, quando interesses menores de um substrato da política, que nesses tempos estranhos vem se multiplicando, foram denunciados na defesa intransigente da população.

Ao completar 26 anos o Jornal do Sudoeste não tem a pretensão de ser líder indiscutível da imprensa regional, mas, antes, de manter-se fiel aos ideais que plasmaram sua fundação, incorporando e transformando os novos desafios em oportunidades, atuando de maneira ética e responsável, proporcionando informações claras e imparciais para a sociedade, para continuar sendo um espaço de debate e pluralidade, onde diferentes perspectivas e opiniões possam ser expressas livremente.

O momento de comemoração é também, nostálgico e de lembranças de todos os profissionais que tornaram possível a história do Jornal do Sudoeste, inclusive e principalmente de seus anunciantes e leitores – razão de ser e seu destinatário essencial. É, portanto, momento de reconhecimento e gratidão a todos que colaboraram, apoiaram, incentivaram, estiveram e estão presentes emprestando seus talentos.

E, além das comemorações, é momento de reflexão e de continuar trabalhando para inovarmos e nesse cenário de transformação permanente, manter a mesma convicção inegociável de respeito às diversidades, salvaguardadas do princípio do contraditório e defesa da liberdade que serviram de matéria prima para sua gênese.

Ao completar 26 anos, O Jornal do Sudoeste investe em sua estrutura e na modernização de plataformas, com a concepção de um novo Portal – que deverá estar no ar até o início de abril – aliando novas tecnologias e disponibilizando um jornalismo audiovisual e interativo sem perder a essência do jornalismo combativo, ético e plural, rompendo barreiras e abrindo novos canais de comunicação com o público, mas, principalmente, com a ambição de continuar pautando os interesses da sociedade.

## Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

@jsudoestebahia

Jornal do Sudoeste

@jornaldosudoeste

Jornal do Sudoeste

**Agência Sudoeste – Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda**

**Cnpj: 36.607.622/0001-20**

**LM Sudoeste Comunicação Ltda**

**Cnpj: 11.535.761/0001-64**

**Publicado desde 1998**

### Conselho Editorial

Antônio Luiz da Silva

Antônio Novais Torres

Leonardo Santos

### Editor-Chefe/Coordenador de Redação

Antônio Luiz da Silva

(77) 99838-6283

(77) 991196080

editor@jornaldosudoeste.com

### Redatora-Chefe Adjunta

Gabriela Oliveira de Jesus

(77) 98816-6680

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Gabriela Costa Matias

(77) 99997-5679

jornalismo@jornaldosudoeste.com

### Reportagem

Cássio da Silva Bastos – (77) 99919-1997

Cassiobastos\_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz – (77) 99940-6496

esbraz@hotmail.com

Lucimar Almeida da Silva – (77) 99195-2858

lucimaralmeidajs@gmail.com

### Social Media

Mariana Almeida da Costa Silva

(77) 99857-7493

socialmedia@jornaldosudoeste.com

### Diagramação/Fotografia/Edição de Imagens/arte final

Evandro Maciel Miranda Miguel

(77) 99805-3982

diagramacao@jornaldosudoeste.com

### Corrija o JS

erramos@jornaldosudoeste.com

### Administração – Atendimento ao Cliente

Maíra Bernardes Pinto

(77) 3441-7081

(77) 99804-5635

secretaria@jornaldosudoeste.com

### Redação Telefone

(77) 3441-7081

(77) 99872-5389

E-mail:

redacao@jornaldosudoeste.com

jornalismo@jornaldosudoeste.com

### Comercial: Publicidade/Publicidade Legal/Atos Oficiais/Editais

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Telefone: (77) 3441-7081 – 99804-5635

WhatsApp: (77) 99804-5635

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Endereço eletrônico: www.jornaldosudoeste.com

# Vacina para Dengue: Infectologista tira dúvidas sobre a eficácia da imunização

## Combate à doença deve ser feito tanto no coletivo, quando individualmente

**CAMILA PAL -ASCOM- SÃO CRISTÓVÃO SAÚDE**

camila.nestor@globalprconsulting.com

O principal meio de barrar grandes epidemias de dengue ainda é o combate à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, mas a chegada da vacina traz mais esperança de proteção à população. Segundo informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, o imunizante Qdenga, registrado na ANVISA há um ano, tem eficácia global de 80,2% passa a proteger o indivíduo após a aplicação da segunda dose.

Infectologista do São Cristóvão Saúde, Dra. Michelle Zicker, explica que a vacina é tetravalente, conferindo proteção contra os quatro diferentes sorotipos do vírus causador da doença. "A dose é composta de vírus vivo atenuado e apenas o sorotipo 2 do vírus foi usado na composição do imunizante. Utilizou-se a tecnologia do DNA recombinante, em que genes dos sorotipos 1, 3 e 4 foram usados para modificar geneticamente o tipo 2. Dessa forma, o imunizante estimula o organismo a produzir anticorpos específicos para cada um dos tipos de vírus da dengue", detalha.

A vacina da Dengue entrou para o Calendário de Vacinação Nacional este ano, mas segue com baixa adesão do público-alvo, que já pode receber as suas doses. Para estimular a busca pela vacina, a especialista explica algumas das principais dúvidas da população.

### Quem pode receber a vacina da dengue?

De acordo com a infectologista, a vacina é indicada para a proteção contra o vírus da dengue em crianças, adolescentes e adultos de 4 a 60 anos de idade, independentemente de infecção prévia. "Após uma infecção pelo vírus da dengue, recomenda-se um intervalo de 6 meses para a administração da vacina, mesmo que essa contaminação tenha acontecido após a primeira dose", reforça Dra. Michelle. Nesse caso, o intervalo maior entre as doses não atrapalha no processo de imunização e não há a necessidade de reiniciar o processo.

Atualmente, a vacina está sendo aplicada em indivíduos na faixa etária de 10 a 14 anos, que residem em localidades prioritárias, com critérios definidos a partir do cenário epidemiológico da doença no país.

### Contraindicações, reações adversas e doses de reforço

Ainda de acordo com a especialista do São Cristóvão Saúde, crianças menores de 4 anos e adultos com mais de 60 anos, gestantes e lactantes, pessoas com hipersensibilidade aos componentes da vacina ou a uma dose anterior, com imunodeficiência congênita ou adquirida e com infecção pelo HIV sintomática ou assintomática, quando houver evidência de imunossupressão, não podem receber a vacina. "As reações adversas não são muito comuns após a aplicação da vacina, mas, após a primeira dose, pode acontecer casos de dor de cabeça, dor no corpo, cansaço, perda de apetite, sonolência e febre, além de dor no local da aplicação", complementa.

Mesmo com a imunização, o trabalho de combate à proliferação dos mosquitos *Aedes aegypti* precisa ser feito rigorosamente, só assim há um controle real da doença. O Ministério da saúde recomenda as seguintes medidas:

Manter os reservatórios e qualquer local que possa acumular água totalmente cobertos com telas/capas/tampas, impedindo a postura de ovos do mosquito *Aedes aegypti*;

Proteção contra picadas de mosquito, principalmente ao longo do dia, pois o *Aedes aegypti* é mais ativo durante o dia;

Proteção das áreas do corpo mais expostas, com o uso de calças e camisas de mangas longas;

Uso de repelentes;

A utilização de mosquiteiros sobre a cama, uso de telas em portas e janelas, além de manter o ambiente limpo e arejado.

Atualmente, não há dados que indiquem a necessidade de doses de reforço e os estudos continuam em andamento para responder a essa questão. Para este ano, são cerca de 6,5 milhões de doses a serem aplicadas, segundo plano de imunização do Ministério da Saúde. "Uma pequena parcela da população estará imunizada e, dessa forma, o trabalho de combate à proliferação dos mosquitos *Aedes aegypti* precisa ser feito rigorosamente, para o controle da doença", finaliza Dra. Zicker.

# Governo do Estado solicita que Vitória da Conquista amplie horário de funcionamento de postos de saúde e intensifique ações de combate à Dengue

FOTO: DIVULGAÇÃO

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO -

jornalismo@saude.ba.gov.br

Com Vitória da Conquista enfrentando uma grave epidemia de Dengue, registrando mais de 10 mil casos da doença, o Governo do Estado da Bahia solicitou que o município intensifique as ações de combate ao vetor e amplie o horário de funcionamento dos postos de saúde, inclusive aos finais de semana e feriados, para assegurar a assistência aos pacientes com suspeita de dengue.

Além disso, o ofício direcionado a Prefeitura sugere a imediata instalação de unidades de referência para acolhimento, notificação, coleta de amostras e referenciamento para unidade hospitalar, quando neces-

sário. Além da Dengue, quase 2 mil casos de Chikungunya e Zika foram também identificados, aumentando a urgência de uma resposta robusta e coordenada.

O Governo do Estado já destinou mais de R\$ 19 milhões com iniciativas que incluem a aquisição de novos carros de fumacê e a distribuição de 12 mil kits para agentes de Combate às Endemias em toda a Bahia. Em Vitória da Conquista, medidas específicas foram implementadas, como a liberação de veículos de fumacê, capacitação de profissionais e a instalação de 20 novos leitos de hidratação na UPA Estadual, demonstrando o compromisso do governo estadual em auxiliar o município.

## Casos

De acordo com os dados da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep) da Sesab, 272 municípios da Bahia estão em estado de epidemia de Dengue. Outros 34 estão em risco e 7 em alerta. Foram notificados 73.310 casos prováveis da doença até o dia 21 de março de 2024, com uma taxa de letalidade de 1,5, menor do que a média nacional. Ao todo, foram confirmados 20 óbitos nos municípios de Jacaraci (4), Piripá (3), Vitória da Conquista (3), Santo Antônio de Jesus (2), Barra do Choça (1), Caetité (1), Campo Formoso (1), Feira de Santana (1), Ibiassucê (1), Irecê (1), Juazeiro (1) e Santo Estêvão (1).



Secretária Roberta Santana



## Brasil registra mais de 2 milhões de casos de dengue

Até o momento, há 682 óbitos confirmados por conta da doença

© PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL



**POR PEDRO PEDUZZI E PAULA LABOISSIÈRE**

jornalismo@saude.ba.gov.br

O Ministério da Saúde contabiliza mais de 2 milhões de casos de dengue no Brasil em 2024. Do total de 2.010.896 casos prováveis, 682 resultaram em morte – número que pode aumentar, uma vez que há ainda 1.042 óbitos em investigação. De acordo com balanço divulgado pelo ministério, o coeficiente de incidência da doença está em 990,3 casos para cada grupo de 100 mil habitantes.

Com 161.299 casos prováveis, o Distrito Federal é a unidade federativa com maior coeficiente de incidência (5.725,8). Em segundo lugar, está Minas Gerais, com coeficiente de incidência em 3.295; e 676.758 casos prováveis. Na sequência estão Espírito Santo (coeficiente em 1.982,5 e 75.997 casos prováveis; Paraná (coeficiente em 1.653,2 e 189.179 casos prováveis); e Goiás (coeficiente em 1.565,3 e 110.433 casos prováveis).

No Rio de Janeiro, o coeficiente de incidência está em 933,1 casos para cada grupo de 100 mil habitantes. Lá, já são 149.797 casos prováveis.

A unidade da federação com maior número de casos prováveis é São Paulo (379.222). O coeficiente registrado no estado, segundo o levantamento, é de 853,7 casos para cada grupo de 100 mil habitantes.

Na quarta-feira (20), a secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde, Ethel Maciel, destacou que os três primeiros meses de 2024 registram mais casos graves de dengue do que em todo o ano de 2023, quando foram contabilizados pouco mais de 1,6 milhão de casos. Naquele ano, a doença matou 1.094 pessoas. Há ainda 218 óbitos sob investigação.

“Estamos tendo muito mais casos graves que no ano anterior”, disse, ao lembrar que, até então, na série histórica, 2023 havia sido o ano com maior número de casos graves da doença. “Temos muito mais pessoas chegando [com quadro] grave aos serviços de saúde. Esse é um importante ponto de alerta para nós”, acrescentou a secretária.

Na oportunidade, ela informou que o tempo médio entre o início dos sintomas e a notificação de caso de dengue é de quatro dias. O tempo médio entre o início dos sintomas e a internação também é de quatro dias. Já o tempo médio entre o início dos sintomas e o óbito é de seis dias, enquanto o tempo médio entre o início dos sintomas e os sinais de gravidade é de cinco dias.

“O quarto dia tem sido um alerta de que as pessoas podem agravar [o quadro de saúde]. Então, um monitoramento que faça com que essa pessoa volte no quarto dia da doença pode salvar muitas vidas”, destacou Ethel Maciel.

# Mortalidade embrionária, como diminuí-la!

◆ POR LUCIANO NASCIMENTO

agenciabrasil.abc.com.br

Desde garoto, quando meu pai iniciou uma pequena criação de bovinos, leio revistas técnicas e suplementos de agropecuária. No tocante às doenças de bovinos, nem sempre a criatividade imperou, repetindo assuntos ad nauseam, sem trazer grandes novidades. Li algumas dezenas de vezes artigos sobre brucelose, tuberculose e outras mazelas mais. Isto me fez, quando tive que escrever sobre esses assuntos, abordar algo sobre o “lado escuro da lua” delas, ou cairia no mesmo erro. Por outro lado, alguns temas importantes ficam submersos e raramente foram ou são lembrados. Um deles é a mortalidade embrionária, que nas últimas décadas passou a ser melhor compreendida.

Para entendê-la temos que conhecer um pouco da fisiologia da gestação. Segundo uma reunião internacional feita em 1972, por um comitê para padronizar os nomes e conceitos em reprodução animal, a gestação se divide em dois estágios. Nos primeiros 42 dias se desenvolve o embrião, que não tem tantas células e estas não são tão diferenciadas, ou seja, não formaram ainda definitivamente os órgãos e estruturas. A segunda fase vai dessa última data até o parto e aí se desenvolve o feto, quando de maneira cronológica e coordenada são arquitetadas todas as estruturas dos órgãos. Quando morre o feto dizemos que é um abortamento, tendo o aborto como o produto, quando é o embrião disse mortalidade embrionária.

Embora se fale muito dos abortamentos, para cada um deles existe em torno de 13 casos de mortalidades embrionárias. Na melhor das hipóteses, no mínimo 15% das vacas normais emprenhadas perdem seus embriões, podendo este número atingir 40% ou mais. O abortamento chama demais a atenção, enquanto que a mortalidade embrionária passa despercebida e só notamos quando há um maior intervalo entre osaios ou temos que inseminar novamente para emprenhar a vaca.

No desenvolvimento do embrião existem três estágios bem definidos. No primeiro, após a penetração do espermatozoide dentro do oócito, liberado pelo ovário, ocorre a migração do óvulo fertilizado pelo oviduto, em direção ao útero (foto). Essa fase dura oito dias, e até 10 % dos embriões podem morrer nessa migração. Embriões que não crescem a contento nesse meio tempo morrem, e são a principal causa das vacas chamadas repetidoras de cio. Um trabalho tupiniquim que saiu do forno, mostrou que uma das alternativas para solucionar a prenhez dessas vacas é a transferência de embriões, em que são empregados embriões já com 8 dias ou mais. Genial, não é?

No segundo estágio, que vai do oitavo ao 16º dia, o embrião migra para o interior do útero, podendo sucumbir até 20 % desta nova forma de vida. Nesses dois estágios os embriões devem se nutrir dos líquidos presentes no oviduto e no útero, respectivamente. Um hormônio chamado progesterona, liberado pelos ovários, estimula a produção e a secreção desses líquidos nutritivos no oviduto e no útero, assim como posteriormente é fundamental na manutenção da gestação. Menor produção de progesterona pode diminuir a viabilidade dos embriões. Muitas vacas que têm alteração no ciclo estral (curta fase luteal) e produzem menos progesterona são fortes candidatas a terem mortalidade embrionária. Tratamento com progesterona no 5º ou 6º dia pós-cobertura pode diminuir esse risco em vacas-problema, mas erros na dose podem ter efeito reverso.

Nesses estágios iniciais as células jovens embrionárias não têm grandes mecanismos de defesa e podem sofrer ação direta de substâncias tóxicas presentes no ambiente. Duas delas se destacam: a amônia e os radicais livres. Estes últimos podem ser muito produzidos em casos de infecções nos ovidutos e no útero e no estresse térmico. A nutrição tem muito a ver com a destruição desses radicais livres. A carência de selênio, cobre, zinco e vitamina E, que estão presentes em certas enzimas que destroem os radicais livres, podem aumentar a mortalidade embrionária. Experimentos feitos em condições brasileiras identificaram que a injeção destes microelementos no dia de cobertura ou da IATF aumentam a sobrevivência dos embriões em até 7%. Grande vantagem!

Vacas carentes em fósforo, energia, proteína e vitamina A também produzem líquidos não adequados para a nutrição do embrião. Por outro lado, dietas com excesso de ureia e de proteína aumentam a produção de amônia, muito tóxica para o pobre embrião. Atendi um rebanho que recebia cama-de-frango à vontade, muito rico em ureia, e a fertilidade era um desastre, com aumento no intervalo entreaios (normal entre 21 a 23 dias; no rebanho afetado acima de 32 dias). Foi só suspender a danada da “cama” que tudo voltou ao normal, em pouquíssimo tempo.

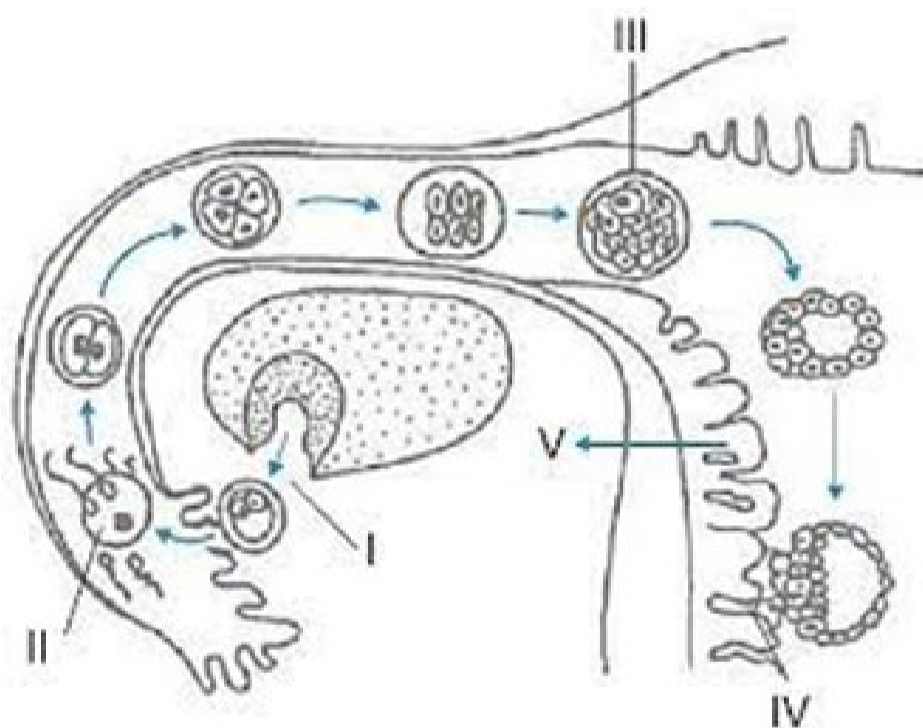
Os embriões nesses dois estágios estão muito sujeitos a chuvas e trovoadas. Por exemplo, o estresse térmico pode mata-los pelo aumento na formação de radicais livres e até por maior liberação de prostaglandina F2α (PGF2 α), que falaremos dela daqui a pouco. Todos pensam que as vacadas nelore estão imunes ao estresse térmico. Ledo engano! Temperaturas ambientes acima de 33º C já as afetam e danifica a qualidade do embrião. Esse limite de temperatura é de 30º C para vacas meio sangue Angus e de 27º C para vacas taurinas puras. Um grau centígrado acima da temperatura limite pode aumentar a mortalidade dos embriões em 5%. Para aplacar o calor é importante “sombra e água fresca”, provida pela presença de árvore e muita disponibilidade de água da melhor qualidade!

E no terceiro estágio, há implantação do embrião dentro da parede uterina e início da formação da placenta. Por volta, do 16º dia de gestação o embrião se alonga, na forma de uma salsicha, e começa a produzir uma substância chamada interferon tau (IT), que é absorvido pela parede do útero e o impede de produzir o composto denominado PGF2 $\alpha$ . Essa molécula atua como um hormônio, que irá interferir nos ovários para interromper a gestação, no caso de prenhez, ou será um sinal para iniciar um novo ciclo reprodutivo, que culminará no cio. Se a produção de IT for pequena pelos embriões, significa a morte destes. Embriões danificados ou fracos produzem menos IT. Nessa última fase a mortalidade embrionária é menor, que as iniciais, na ordem de 5%.

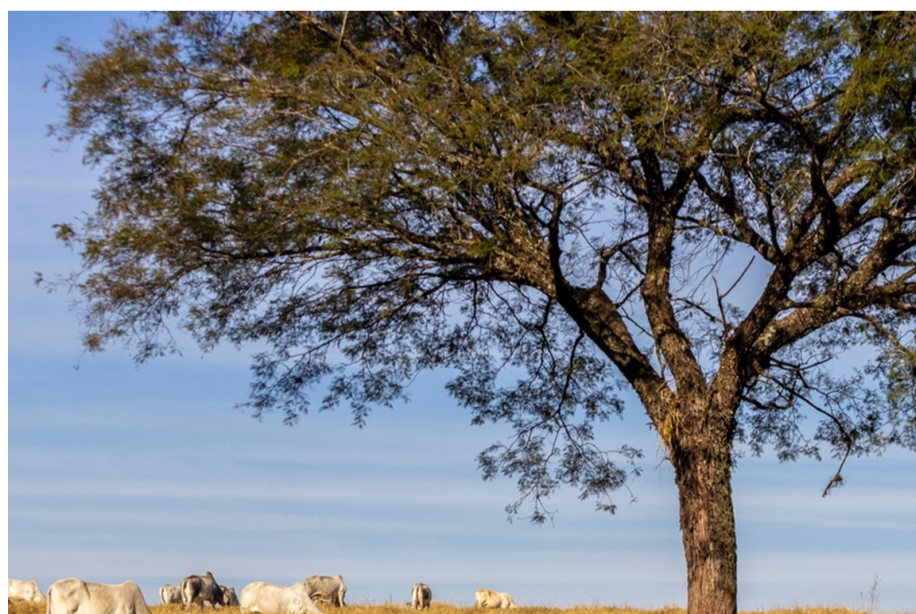
Encerramos falando das infecções como causa de mortalidade que podem ser banais ou mais específicas. As banais causam inflamação na parede mais interna uterina (endometrites) e diminuem a produção de líquidos nutritivos aos embriões. Quando mais sujo for o ambiente de parição maior o risco de endometrites. Assim, evite partos em currais ou piquetes de parição continuamente empregados para tal propósito, que devem ser trocados de área a cada dois anos.

Dentre os microrganismos específicos, três são mais importantes: o vírus da diarreia bovina, o vírus da rinotraqueíte tipo 1, e a bactéria *Leptospira*. O primeiro vírus mata o embrião, nos primeiros dois estágios, por gerar um meio ambiente uterino desfavorável; o segundo vírus penetra pelo sangue na placenta e infecta e mata o embrião ao redor do 30º dia; e a *Leptospira* (em especial do subgrupo Sejroy; serovar Hardjo) causa infecção uterina, lesa muito o embrião nos dois primeiros estágios e não o deixa penetrar no útero. Os três agentes infecciosos estão muito presentes em nossos rebanhos e devem ser prevenidos por meio de um rígido controle de vacinação e por meio de outras medidas sanitárias. Sugere-se vacinar os futuros touros e reprodutoras aos cinco meses de idade e repetir nos touros anualmente e duas doses das vacinas, que contêm esses três agentes, 30 dias e no dia na inseminação artificial ou da estação de monta. Estamos conversados!

## LIBERAÇÃO DO OÓCITO E MIGRAÇÃO DOS EMBRIÕES PELO OVIDUTO E PELO ÚTERO



## SOMBRA E ÁGUA FRESCA AJUDAM A COMBATER O ESTRESSE TÉRMICO



## Festival de Inverno Bahia anuncia primeiras atrações da edição de 2024

Menos é Mais, Ana Castela, Samuel Rosa e Filhos de Jorge foram os nomes confirmados durante evento de lançamento realizado em Vitória da Conquista, na casa que leva o nome do festival

VINICIUS TRINDADES

imprensa@viniustrindades.com

Novidade para a edição deste ano, a Casa FIB by Varanda 77 será palco de diversas programações especiais com foco na grade musical do Festival de Inverno Bahia deste ano. O pontapé inicial para a abertura do espaço foi o evento desta quinta (21), onde foram conhecidas as primeiras atrações do #FIB24.

Responsável pela Bahia Eventos, Bruno Portela destacou os desafios para que a grade represente aquilo que o público espera. "O Festival de Inverno Bahia é parte de Conquista e levamos sempre

em consideração os pedidos que ouvimos do público local. Sabemos da força do sertanejo e do gosto pelo samba que tem crescido muito na região. Então, os nomes divulgados vêm nessa linha, mas sem deixar de lado o pop rock e o axé da nossa Bahia", conta o head.

Pela primeira vez, o festival trará a boiadeira Ana Castela e o samba do Menos é Mais. Além dos dois, Samuel Rosa e a banda Filhos de Jorge também vão animar o Parque Teopompo de Almeida, de 23 a 25 de agosto. Fenômeno sertanejo nos últimos anos, Ana Castela trará ao público sucessos como "Boiadeira" e "Nosso Quadro". No ano passado, ela liderou o ranking entre os artistas mais ouvidos do Spotify no Brasil. Já os amantes do samba terão um show mais que especial para aproveitarem no FIB.

Com seis anos de estrada, o grupo Menos é Mais conta com um repertório que mescla regravações de sucessos e músicas autorais, destacando-se o medley "Churrasquinho do Menos é Mais", com hits como "Melhor eu Ir", "Ligando os Fatos", "Sonhos do Amor" e "Deixa eu te querer".

O pop rock, que é sempre muito esperado por quem curte o Festival de Inverno Bahia, estará representado por Samuel Rosa. Ele, que já esteve no Parque Teopompo de Almeida com o grupo Skank, chegará em carreira solo e promete um repertório com clássicos como "Resposta", "Dois Rios", "Vou Deixar" e "Garota Nacional", além de novas músicas gravadas em parceria com Vitor Kley, Paralamas do Sucesso, Ivete Sangalo e IRA.

Elegida pelo voto popular, a banda Filhos de Jorge fez sua estreia no festival, em 2023, no palco Arena da Música. Neste ano, eles se apresentam no palco principal trazendo influências musicais que acumulam diversas vertentes da música baiana, com o balanço do axé e batidas marcantes.

A produção do Festival de Inverno Bahia é assinada pela Bahia Eventos, empresa de entretenimento da Rede Bahia, em parceria com a TV Sudoeste.

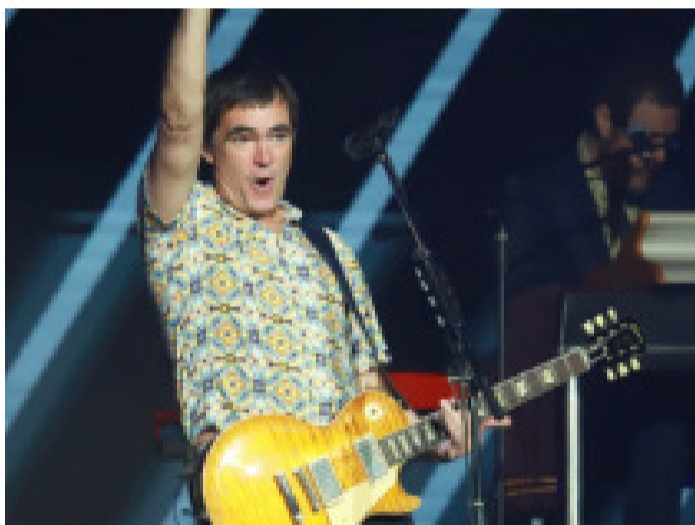
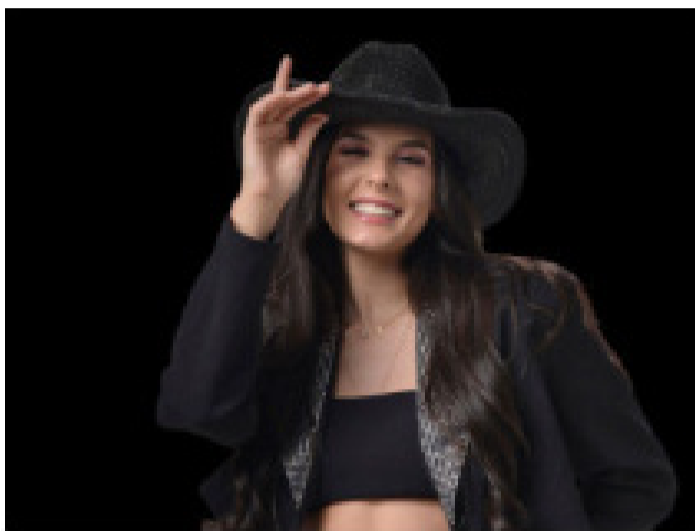


FOTO: DIVULGAÇÃO



# Motoristas têm até o dia 31 para fazer exame toxicológico

Medida vale para condutores das categorias C, D e E

FOTO: MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



**POR LUCIANO NASCIMENTO**

agenciabrasil.abc.com.br

**T**ermina no dia 31 de março o prazo para a realização do exame toxicológico dos motoristas das categorias C, D e E que têm carteira vencendo entre janeiro e junho. A Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) alerta que a não realização do exame é infração gravíssima, com multa de R\$ 1.467,35 e perda de sete pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

O exame toxicológico de larga janela de detecção verifica o consumo, ativo ou não, de substâncias psicoativas com análise retrospectiva mínima de 90 dias.

De acordo com levantamento da Senatran em 20 de março, 2,4 milhões de motoristas das categorias C, D e E, com CNHs válidas e vencidas, ainda não haviam feito o exame toxicológico em todo o país.

O órgão alerta que a infração pelo descumprimento do prazo estabelecido será verificada diretamente pelos sistemas eletrônicos dos departamentos de Trânsito (Detrans) estaduais e do Distrito Federal.

Na prática, isso significa que, após o trigésimo dia do vencimento do exame, o condutor já poderá ser multado, com a aplicação da pena a partir de 1º de maio. A penalidade será aplicada a todos os condutores das três categorias.

O condutor pode verificar se o seu exame toxicológico está em dia por meio do aplicativo da carteira digital de trânsito (CDT). Basta acessar a área do condutor na CDT, clicar no botão "Exame Toxicológico" e verificar se o prazo está vencido.

Caso o exame esteja vencido, o motorista deve procurar um dos laboratórios credenciados a fim de fazer a coleta para realização do exame toxicológico.

A Senatran lembra que os condutores das mesmas categorias com a CNH vencendo entre julho e dezembro têm até 30 de abril para fazer o teste.

## Procon de Vitória da Conquista realiza operação Semana Santa e orienta consumidores sobre as compras

FOTO: DIVULGAÇÃO



◆ ASCOM - PMVC

www.pmvc.ba.gov.br

A Semana Santa está chegando e a Superintendência Municipal de Defesa do Consumidor (Procon) de Vitória da Conquista já realizou uma ronda nos estabelecimentos que comercializam itens comumente comprados nessa época. A ação teve como objetivo verificar as condições de armazenamento desses produtos e garantir o cumprimento das determinações legais.

“Nesse período, os consumidores devem ter muita atenção com relação às compras de gêneros alimentícios”, explica o coordenador do Procon, Rafael Meira. “Deve-se ter cuidado em observar o prazo de validade dos produtos, bem como o aspecto das embalagens”, complementa.

Os principais produtos verificados foram amendoim, castanha, azeite de oliva, azeite de dendê, leite de coco, leite, farinha pronta para vatapá, frutos do mar como camarão, bacalhau, corvina, merluza, sardinha e tilápia, legumes como batata, cenoura e chuchu, e outros itens como vinho nacional e importado, ovo de Páscoa de chocolate, barra de chocolate e caixa de bombom. Este ano, observou-se uma considerável variação nos preços, comparando-se de mercado para mercado.

Confira abaixo as orientações do Procon para garantir um bom aproveitamento da aquisição das mercadorias:

- Antes de efetivar a compra, realizar uma pesquisa quanto ao preço e qualidade de produtos;
- Ao realizar a compra, o consumidor deve sempre exigir a entrega da nota fiscal;
- Sempre antes de realizar a compra, conferir com o fornecedor as condições para realização de trocas;
- O fornecedor deve prestar informações claras sobre as formas de pagamento, valores referentes a pagamentos à vista ou a prazo, taxas de juros e valor total da compra;

– Verificar o preço do produto, antes de realizar a compra. Caso ocorra divergência entre o preço constatado no local de exposição do produto e aquele informado no caixa, prevalecerá o menor;

– Comparar o preço com o peso do produto;

– Nas compras realizadas via internet, o consumidor pode realizar a devolução do produto, caso se arrependa da compra, sem qualquer custo, até 7 dias a partir da data de recebimento do produto;

– Estar atento às condições das embalagens dos produtos. As embalagens devem estar lacradas e sem a presença de qualquer avaria;

– Verificar o rótulo do produto antes de realizar a compra. No caso de gêneros alimentícios como os ovos de Páscoa, o fornecedor é obrigado a informar a data de validade, nome e endereço do fabricante, informação nutricional etc.

– Verificar as informações nutricionais dos gêneros alimentícios, como forma de evitar incidentes relacionados às restrições alimentares da pessoa que irá ingerir o produto;

– Caso opte pela aquisição de ovos de Páscoa com brinquedos, verificar se o produto contém o selo do INMETRO, bem como se o brinquedo é adequado para a idade da criança que será presenteadada;

– Ao realizar a compra de ovos de Páscoa, deve-se levar em consideração o peso do ovo e não a numeração, já que essa relação peso/número varia de acordo com o fabricante;

Já com relação aos produtos congelados e pescados, o Procon alerta sobre os seguintes cuidados:

– Ao realizar a compra de pescados, atentar-se ao tipo de conservação do produto e às condições de higiene do local em que o produto está exposto à venda. O pescado fresco deve apresentar carne firme, olhos salientes e brilhantes, e escamas que não soltem facilmente;

– O pescado vendido embalado deve apresentar na embalagem a denominação de venda, data de validade, país de origem, prazo de validade, selo de inspeção federal (SIF), dentre outras informações obrigatórias. No caso de produtos importados, as informações devem estar em português;

– A presença de muito gelo por fora da embalagem ou água no interior da embalagem indica que o balcão foi desligado ou teve sua temperatura diminuída temporariamente, o que pode comprometer a qualidade do produto, causando sua deterioração.



## Insetos no cardápio: pesquisa na Uesb investiga o uso desses animais como alimento



FOTO: DIVULGAÇÃO

### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - VCA

ascom@uesb.edu.br

Já pensou em saborear uns insetinhos fritos, refogados ou até assados? Acredite ou não, comer insetos é uma prática comum e apreciada em várias partes do mundo. Desde os tempos das cavernas, esses pequenos seres têm sido petiscos populares. Gregos, Romanos, e até figuras bíblicas e do Alcorão já se deliciaram com essas iguarias. Inclusive, são excelentes fontes de alimentos não convencionais nutritivos e sustentáveis.

Nesse sentido, está em andamento no Programa de Pós-graduação em Engenharia e Ciências de Alimentos (PPGCal), campus de Itapetinga, a pesquisa intitulada "Avaliação nutricional, tecnológica e aplicação da farinha de inseto comestível", sob orientação da professora Cristiane Veloso. A doutoranda responsável pela pesquisa, Carlinne Guimarães, garante que são bem saborosos e que todos aqueles que se dispuseram a experimentar acharam o sabor bom ou neutro.

O objeto de estudo de Carlinne é a larva de Tenébrio gigante, um besouro nativo no Brasil e América, que é muito utilizado como alimento por aves, peixes e outros animais. Embora esse inseto seja comumente criado no Brasil para alimentação animal, não existem ainda protocolos técnicos sobre sua criação, abate e processamento.

O trabalho objetiva investigar como o tipo de abate e as temperaturas de secagem utilizadas influenciam a qualidade do Tenébrio com relação ao seu valor nutricional, segurança microbiológica e características para aplicação na indústria. "As pesquisas ainda não foram finalizadas, mas alguns resultados preliminares já mostram que o tipo de abate e a temperatura de secagem afetam o teor de proteína, de antioxidantes e a qualidade microbiológica", frisa Carlinne.

A segunda fase da pesquisa, que inclui o desenvolvimento de um produto utilizando farinha de Tenébrio gigante, será realizada no futuro. Nessa etapa, será conduzida uma análise sensorial, na qual os consumidores participantes experimentarão os produtos voluntariamente e atribuirão uma nota para expressar seu nível de satisfação.

A pesquisadora destaca a disposição das pessoas em consumir insetos em alimentos industrializados e ressalta a importância de estudos para garantir a segurança, qualidade e atratividade desses produtos. Além disso, a Carlinne salienta que o Brasil ainda não tem regulamentação para a comercialização desses animais na alimentação humana e destaca a importância de pesquisas como a que desenvolve para embasar a criação de normas seguras para os consumidores.

Carlinne salienta que falar sobre os insetos ajuda a superar tabus alimentares, visto que no Brasil ainda há algum consumo desses animais, herança dos povos indígenas. "Aqui na Bahia a farofa de formiga tanajura e a larva do coco licuri são muito apreciadas, e extremamente nutritivas. Mas, muita gente tem até vergonha de dizer que come em função do preconceito. Popularizar o consumo de insetos é também resgatar e valorizar a cultura dos nossos povos originários e voltar a trazer mais diversidade alimentar para o prato do brasileiro", salienta a doutoranda.

Guimarães destaca que parte do ocidente deixou de consumir esses animais por conta do avanço da agricultura, associando-os a pragas. "O que não é verdade, pois somente 0,5% das espécies traz algum dano aos seres humanos. Hoje os insetos se mantêm como alimentos tradicional de muitos povos (no México, China, África, Tailândia, etc), outros países estão produzindo como alimento industrializado ou gourmet

(Bélgica, Dinamarca, Alemanha, França, EUA, etc.), mas o preconceito ainda impede que mais pessoas se beneficiem dessa fonte alimentar”, esclarece.

É importante salientar que o modelo convencional de produção e consumo de alimentos tem gerado impactos negativos no meio ambiente e na saúde da população. Segundo Carlinne, os insetos podem conter até 70% de proteína, sendo totalmente aproveitados como alimento. Além disso, possuem gorduras boas, como ômega 3, são uma fonte rica em fibras e minerais como cálcio e ferro. Em contraste, a carne bovina possui 22% de proteína e apenas 50% do corpo do animal é consumível como alimento.

Ainda conforme a pesquisadora, para produzir insetos, não é necessário desmatar, pois podem ser criados em caixas dentro de um pequeno galpão. Ademais, não demandam muita água, não emitem gases de efeito estufa e a poluição por amônia é mínima se comparada a outras criações, como a suína. “Os insetos comestíveis são limpos e seguros, pois são livres de agentes que causam doenças em humanos. Como em qualquer outro alimento do nosso dia a dia, só haverá risco de contaminação se não houver cuidados com a sua obtenção e manipulação”, sublinha Carlinne.

Pesquisa no exterior – Parte desta pesquisa será conduzida na Universidade Técnica da Dinamarca (DTU), por meio do Programa de Doutorado Sanduíche da Uesb. A Dinamarca é reconhecida como um dos países ocidentais pioneiros na produção e estudo de insetos comestíveis, destacando-se por abrigar diversas startups e eventos sobre o tema, além de chefs experientes em receitas com essas iguarias. A DTU realiza pesquisas que empregam métodos biotecnológicos ecologicamente sustentáveis para extrair frações de alto valor, como proteínas, quitina e ácidos graxos, desses bichinhos. “Em colaboração com os pesquisadores da Dinamarca, irei pesquisar o emprego de tecnologias verdes, como ultrassom, campo elétrico pulsado e uso de enzimas, para otimizar as propriedades das proteínas do tenébrio gigante”, pontua Carlinne.

## Venha conhecer

### O nosso novo espaço!

Rua Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01 – Centro

Sênior Clínica

 (77) 3441-6853

 (77) 9 9957-6500



adm.realizaseguros@gmail.com

operacional.realizaseguros@gmail.com

gislanerealiza@hotmail.com

# Um em cinco jovens brasileiros de 15 a 29 anos não estuda nem trabalha

## Em números absolutos, são 9,6 milhões de pessoas nessa situação

**POR VITOR ABDALA**  
agenciabrasil.ebc.com.br

FOTO: PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL



Uma parcela de 19,8% dos jovens de 15 a 29 anos no Brasil, ou seja, um entre cinco, não estudava nem trabalhava em 2023, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada nesta sexta-feira (22), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em números absolutos, eram 9,6 milhões de pessoas nessa situação. O estudo constatou que, por outro lado, 15,3% dos jovens trabalhavam e estudavam, 39,4% apenas trabalhavam e 25,5% apenas estudavam.

A parcela de jovens que não trabalhavam nem estudavam recuou em comparação com 2022 (20%) e com 2019 (22,4%). “Essa população que nem estudava, nem se qualificava e nem trabalhava vem diminuindo porque, nos últimos anos, a gente teve um aporte maior de jovens na força de trabalho. Essa população foi sendo reduzida mais pela via mercado de trabalho do que necessariamente via educação”, explica a pesquisadora do IBGE Adriana Beringuy.

O percentual de jovens que não trabalhavam nem estudavam era ainda mais alto entre aqueles com 18 a 24 anos, faixa etária adequada para o ensino superior: 24% ou aproximadamente uma entre quatro pessoas. Nessa faixa, 18% estudavam e trabalhavam, 39,4% só trabalhavam e 18,6% só estudavam.

Entre aqueles com 15 a 17 anos, 11,3% trabalhavam e estudavam, 2,3% só trabalhavam, 81,2% só estudavam e 5,1% não faziam nem uma coisa nem outra. Já para aqueles com 25 a 29 anos, 13,8% trabalhavam e estudavam, 59,2% só trabalhavam, 4,8% só estudavam e 22,3% não faziam nenhuma das duas coisas.

“De 15 a 17 anos, o principal arranjo é não estar trabalhando e estar estudando, o que é bastante desejável. De 18 a 24 anos, essa situação de estar apenas estudando cai significativamente e aumenta a condição de apenas trabalhar. O trabalho começa a competir com os estudos na vida desse jovem. Mas cresce também a condição de uma pessoa não estar trabalhando nem estudando. Por fim, de 25 a 29 anos, a gente tem quase 60% das pessoas voltadas integralmente para o trabalho”, afirma a pesquisadora do IBGE.

### Qualificação

A Pnad Contínua mostrou que 24,9 milhões de jovens com 15 a 29 anos sem ensino superior completo não estudavam, não faziam curso profissionalizante nem cursavam pré-vestibular.

Em relação aos cursos técnicos e normal (magistério) de nível médio, 9,1% dos estudantes de ensino médio estavam fazendo esse tipo de qualificação profissional.

Entre aqueles que já tinham concluído o ensino médio mas não faziam faculdade, o percentual de pessoas que buscavam profissionalização por meio desses cursos era de 5,3%.

## Brancos estudam em média 10,8 anos; negros, 9,2 anos

### Dados do IBGE apontam que desigualdade racial persiste na educação

FOTO: JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL



**POR VITOR ABDALA**

agenciabrasil.abc.com.br

Os negros brasileiros têm menos anos de estudo, maiores taxas de analfabetismo e menor acesso ao ensino superior. Dados de uma publicação especial sobre educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada nesta sexta-feira (22), mostram que a desigualdade racial persiste no cenário educacional do país.

Entre os dados que mostram as diferenças raciais destaca-se a média de anos de estudo. Enquanto os brancos tinham, em média, 10,8 anos em 2023, os negros tinham 9,2 anos, ou seja, 1,6 ano a menos. Houve uma pequena queda nessa diferença desde 2016, quando era de 2 anos.

A partir dos dados da Pnad Contínua, é possível observar que essa desigualdade começa no ensino médio. Enquanto, no ensino fundamental, o percentual de negros no ciclo escolar adequado à sua faixa etária (6 a 14 anos) era superior (94,7%) ao de brancos (94,5%), no nível médio a situação se invertia.

A parcela de negros de 15 a 17 anos que estudavam ou já tinham concluído o ensino médio, ciclo adequado para essa faixa etária, era de 71,5%, bem abaixo dos 80,5% atingidos pela população branca.

“O abandono escolar começa a ficar muito mais forte a partir dos 15 anos, que é quando esse adolescente muitas vezes para de estudar, muito em função do trabalho”, ressalta a pesquisadora do IBGE Adriana Beringuy.

Apenas 48,3% dos negros com mais de 25 anos haviam concluído o ensino médio em 2023. Para os brancos, o percentual era de 61,8%.

A situação de desigualdade se acentua no acesso ao ensino superior. A taxa de negros de 18 a 24 anos que cursavam uma graduação ou já tinham concluído a faculdade era de 19,3%. Já os brancos eram 36%. O atraso escolar atingia 7% dos brancos na faixa de 18 a 24 anos, enquanto que 10,1% dos negros sofriam com esse problema.

Segundo o IBGE, 70,6% dos negros com 18 a 24 anos deixaram os estudos sem concluir o ensino superior. Para os brancos, a taxa era de 57%.

Outro dado que mostra a permanência na desigualdade racial na educação brasileira é a taxa de analfabetismo. Os negros tinham uma taxa de 7,1% em 2023, mais do que o dobro observado na população branca (3,2%). Analisando-se a taxa para pessoas com mais de 60 anos, a diferença é ainda maior: 22,7% para os negros e 8,6% para os brancos.

## Governador Jerônimo Rodrigues e Ministra de Gestão e Inovação, Esther Dweck, assinam portaria sobre terreno do antigo aeroporto de Vitória da Conquista.

FOTO: DIVULGAÇÃO



### ◆ SECOM GOVBA

A portaria criou o grupo de trabalho que vai definir que uso será dado à área do antigo aeroporto de Vitória da Conquista, cedido pela União ao governo do Estado, dentro do programa Imóvel da Gente, lançado em fevereiro pelo presidente Lula.

A assinatura da portaria foi realizada em Salvador, durante evento que marcou uma série de parcerias entre o Governo Federal, Estadual e alguns municípios.

Seguindo as diretrizes do programa Imóvel da Gente, o uso do terreno do antigo aeroporto de Vitória da Conquista levará em conta a função social e ambiental do espaço, sempre em diálogo entre governos e sociedade, em benefício da população. A ideia é que o terreno abrigue equipamentos de educação, saúde, transporte, lazer e serviços públicos em geral.

## APURAR. CHECAR. RECHECAR. INFORMAR.

**Notícias falsas podem trazer muitos prejuízos para quem lê e compartilha. Desconfie de notícias apelativas, com informações espetaculosas ou que fogem do comum.**

**Na era da desinformação, o antídoto é uma imprensa comprometida com a verdade!**